2º congresso da CSP-Conlutas

Onde as lutas se encontram

Congresso será realizado de 4 a 7 de junho, na cidade de Sumaré (SP)

Página 16

Opinião Socialista

WWW.PSTU.ORG.BR ▸ NÚMERO 496 ▸ DE 6 DE MAIO A 3 DE JUNHO DE 2015 ▸ ANO 18 R$ 2

Greve Geral contra as MPs da Dilma e o PL da terceirização

Páginas 8 e 9

A Câmara vota com o apoio do PT as Medidas Provisórias da Dilma e o PL das terceirizações está no Senado. As centrais não podem cair na manobra do governo e do PT, que falam contra o PL das terceirizações mas tentam passar desapercebidas as MP's do governo. Como defende a CSP-Conlutas, o dia 29 de maio precisa ser um dia de paralisação mais forte que o dia 15, rumo à Greve Geral para derrubar esses ataques.

CRISE e DEGENERAÇÃO do PT

Nesta edição, o segundo artigo da série sobre a falência do projeto petista

Páginas 6 e 7

Nacional

A pátria não é educadora, mas a greve é!

Onda de greves da educação mostram colapso do ensino público no país.

Páginas 4 e 5

50 anos de mentiras:

O povo não é bobo, abaixo a rede Globo

Dede que foi ao ar pela primeira vez em 1965, emissora não parou de defender os interesses dos ricos e poderosos.

Página 15

Internacional

Baltimore em chamas

Assassinato do jovem negro Freddie Gray pela polícia provoca onda de revolta nos EUA.

Página 14

■ **Não vai faltar água –** Apenas oito indústrias do interior de São Paulo têm autorização para captar dos rios uma quantidade de água duas vezes maior que a da cidade de Campinas.

■ **Vai faltar água em SP –** Entre elas estão a Rhodia, Suzano Papel e Celulose, a Replan (Petrobras) e três usinas de cana. Elas lideram a lista das maiores licenças de captação de águas na bacia do Sistema Cantareira que continua no volume morto.

Torcida apoia greve em Santa Catarina

Na final do campeonato catarinense, entre Joinvile e Figueirense, a torcida também se manifestou em favor dos professores do estado em greve. Na faixa levada para a arquibancada, estava escrito: "Todo apoio à greve dos professores! Negocia Colombo!". No dia 28 de abril, dezenas de professores ocuparam a Assembleia Legislativa do Estado. A ação teve o objetivo de reafirmar que a categoria quer negociar seu plano de carreira sem a perda de direitos.

Pérola

"Foi uma reação natural da proteção da vida e revidaram"

BETO RICHA (PSDB), governador do Paraná justificando a brutalidade da repressão policial que deixou mais de 200 professores feridos

(Folha de S.Paulo 29/4)

Escondendo os transgênicos

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 28 de abril, um projeto da bancada ruralista que acaba com o símbolo de identificação dos alimentos transgênicos, além de afrouxar as demais regras de rotulagem desses produtos. O texto, que vai agora para o Senado, exclui a exigência da impressão de um "T" maiúsculo dentro de um triângulo amarelo nos alimentos que tenham presença de organismos geneticamente modificados. Pesquisas mostram que alimentos transgênicos podem ser extremamente maléficos para a saúde da população. Por essa razão, os transgênicos foram praticamente banidos da Europa.

Vitor Teixeira

Há 40 anos

Saigon, Vietnã do Sul, final da manhã de 30 de abril de 1975. Sob chuvas torrenciais, 17 divisões do exército do Vietnã do Norte entram na capital e, rapidamente, se apoderam de edifícios e instalações estratégicas. Em seguida, tanques arrombam os portões do Palácio Presidencial. Era o fim da Guerra do Vietnã, uma carnificina promovida pelos EUA que consumiu a vida de três milhões de vietnamitas. A cidade tornara-se um caos. Soldados que não tiveram tempo de vestir roupas civis corriam pelas ruas, esbaforidos, de cuecas e camisetas. Aqueles que tinham trabalhado com os norte-americanos se acotovelavam em desesperada debandada rumo à embaixada dos EUA.

Fora Beto Richa entra em campo

Cenário de guerra, violência e repressão

A brutal repressão da Polícia Militar do Paraná contra os professores, a mando do governador Beto Richa (PSDB), revoltou o país. A resposta tem sido o repúdio de milhões de trabalhadores país a fora, em redes sociais, atos de ruas e assembleias. Mas a revolta também reverberou na final do campeonato paranaense entre Coritiba e Operário. No momento em que as equipes estavam alinhadas para a execução do Hino Nacional, as torcidas adversárias se uniram e entoaram o grito generalizado de "Fora Beto Richa". A torcida do Coritiba também estendeu nas arquibancadas uma faixa onde se lia: "Todo apoio aos professores". Em outro jogo no interior do estado, o meia Rafael Bastos, do Londrina, exibiu um cartaz onde dizia: "Beto Richa tirano! Que vergonha bater em trabalhador! #Forçaprofessores!!!".

Caça-palavras

Encontre 19 nomes de locais

RESPOSTA: Portugal, Espanha, Holanda, Alemanha, Itália, Brasil, Angola, Índia, China, Austrália, Turquia, Marrocos, Indonésia, Rússia, Malásia, Luxemburgo, Andorra,Chile

Entrevista com Dainis Karepovs

A Editora Sundermann lançou, em São Paulo, no dia 28 de abril, o livro "Na contracorrente da História", de Fulvio Abramo e Dainis Karepovs. Durante a atividade, o Portal do PSTU entrevistou Karepovs que falou sobre o início do movimento trotskista brasileiro. Confira a entrevista no Portal.

www.pstu.org.br

ERRATA

Na coluna "A nova configuração do movimento sindical" de Sebastião Carlos "Cacau", publicada na edição anterior, o autor afirma saúda a "vinda dos ativistas de diversas correntes do PSOL, como Alicerce, MES, Juntos, parte da APS e da Insurgência". Porém, a Alicerce não é uma corrente do PSOL. Alguns militantes são filiados ao PSOL, pois tem autonomia para isso, mas a organização não é parte do partido.

OPINIÃO SOCIALISTA publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Raiza Rocha, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes, Victor "Bud"

IMPRESSÃO Gráfica Lance (11) 3856-1356

CORRESPONDÊNCIA Avenida Nove de Julho, 925 Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01313-000 Fax: (11) 5581.5776 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

Chega de Dilma, PT, PMDBe PSDB

Dilma e PT usam a indignação contra PL da terceirização para aprovar, de maneira desapercebida, as MPs do ajuste fiscal que atacam os direitos trabalhistas

Quando fechávamos esta edição, concluía-se mais uma manobra do governo Dilma e do PT. Usaram a indignação dos trabalhadores contra o PL das terceirizações para tentar aprovar na Câmara dos Deputados, de maneira rápida e quase desapercebida, as duas medidas provisórias que atacam o direito ao seguro desemprego, ao abono do PIS, à pensão por morte e ao seguro dos pescadores.

Na mesma noite em que Lula falava da defesa dos direitos trabalhistas no programa de televisão do PT, a bancada de deputados do PT atendia aos apelos do governo, de Eduardo Cunha e de todo o PMDB e decidia fechar questão: votar unidos as MPs de Dilma que atacam os trabalhadores e beneficiam os banqueiros e a patronal.

Na televisão, falaram em defender as conquistas dos trabalhadores. No governo, realizam o ajuste fiscal, unidos ao PSDB de Aécio Neves (e de Beto Richa), ao PMDB de Eduardo Cunha e a outros partidos patronais.

O governo, o PT, as lideranças dos partidos de sua base de sustentação, como o PMDB, bem como a oposição burguesa – PSDB, DEM e cia. –, querem aprovar as MPs e o ajuste já a partir desta semana para que vá ao Senado. Eles também querem aprovar o ajuste fiscal que vai cortar diretos e investimentos nas áreas sociais na casa dos R$ 60 bilhões para garantir o pagamento da dívida pública aos banqueiros.

Esse mesmo ajuste fiscal é feito por governadores e prefeitos em favor de banqueiros. É por isso que, numa semana, assistimos a brutal repressão de Beto Richa (PSDB) aos professores do Paraná, o descaso de Alckmin com os professores de São Paulo, a intransigência da prefeitura do PSOL em Macapá (AP) com os trabalhadores em educação.

Outro partido que mereceria uma medalha antitrabalhador é o Solidariedade do Paulinho da Força. Em apenas uma semana, conseguiu a proeza de: 1) ter o relator do PL 4330 e defender de maneira aguerrida as terceirizações; 2) ter como membro do seu partido o secretário de Segurança do governo Beto Richa, o odioso Fernando Francischini; 3) realizar uma “festa do trabalho” no 1º de Maio, em São Paulo, com a presença do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB) e de Aécio Neves.

Enquanto isso, os trabalhadores amargam demissões e aumento dos preços. Desta vez, a Volks colocou 8 mil operários em férias coletivas, enquanto a água, em São Paulo, e a luz, em nível nacional, sofrem mais um aumento de 15%.

Já os banqueiros e as multinacionais estão cada vez melhores. Os gastos com juros da dívida foram os que mais cresceram este ano. Segundo a Auditoria Cidadã da Dívida, em 2015, deverão ser gastos, no total, US$ 1,4 trilhão ou 47% de todo o Orçamento federal com a dívida. Isto é, US$ 378 bilhões a mais do que foram gastos no ano passado.

Os banqueiros ganham nas duas pontas: com o aumento dos juros, que faz a dívida crescer, e com o ajuste que garante mais recursos para o pagamento desses juros. Os bancos não param de lucrar. Só o lucro do Itaú superou a previsão e cresceu 29,7%, para R$ 5,7 bilhões no primeiro trimestre.

Os trabalhadores e o povo têm motivos de sobra para estarem indignados.■

Opinião

Atnágoras Lopes
da CSP-Conlutas

Greve Geral contra os ataques

Dia 29 de maio: um novo dia de paralisações e manifestações pelo país

As centrais sindicais têm a obrigação de fugir da manobra do governo e de lutar contra todas as medidas que atacam os direitos dos trabalhadores. A CUT tem de mostrar com as MPs de Dilma a mesma indignação que mostra contra o PL das terceirizações. Já a Força Sindical deveria demonstrar contra o PL 4330 a mesma indignação que diz ter contra as MPs da Dilma. E todas devem se unir ao chamado feito pela CSP-Conlutas para a preparação de uma Greve Geral que derrote todas estas medidas, defendendo de forma efetiva os direitos dos trabalhadores.

Inúmeras paralisações, manifestações e greves se espalham pelo país. Os trabalhadores resistem e demonstram disposição de ir à greve e às ruas, como fizeram no dia 15 de abril, quando a CSP-Conlutas, junto com a CUT, NCST, CTB e Intersindical, fizeram um dia nacional de paralisações. Houve atrasos, bloqueios de vias, greves, paralisações e manifestações unitárias em protesto contra a terceirização e a retirada de direitos. Em vários estados, sindicatos de base, inclusive ligados à Força Sindical, se somaram às ações.

Como resultado da força acumulada no dia 15, agora está sendo convocado, para o próximo dia 29 de maio, um novo dia nacional de paralisação, rumo à Greve Geral.

Não há de se ter dúvida: temos de parar o máximo possível a produção, ocupar as ruas, bloquear estradas e enfrentar, com os métodos da classe trabalhadora, o ajuste fiscal, o governo Dilma, os governadores, o Congresso e desmascarar a oposição burguesa. Os trabalhadores devem manter-se implacáveis na luta para impedir a aprovação das MPs de Dilma e do PT e o PL das terceirizações.

Podemos barrar derrotar esses ataques. O caminho é fazer, no dia 29, uma paralisação ainda maior do que a do dia 15, rumo à Greve Geral. Dessa maneira, é necessário reeditar a unidade construída no 15 de abril contra o PL 4330 e as medidas provisórias 664 e 665. Não se trata de uma luta por direitos contra a direita. A luta é contra o PL das terceirizações, as MPs de Dilma e o ajuste fiscal.

Somos categoricamente contra o governo e a oposição de direita. A direção da CUT defende o governo. Em nossa opinião, eles deveriam romper com o governo. Mas, apesar dessa diferença, o que pode nos unificar é a luta para derrubar o PL, as MPs e o ajuste fiscal. Então vamos às ruas!

Endereços das sedes

SEDE NACIONAL
Av. 9 de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581.5776
www.pstu.org.br
www.litci.org
pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br

ALAGOAS
MACEIÓ - Rua 13 de Maio, 75, Poço em frente ao Sesc) pstual.blogspot.com

AMAPÁ
MACAPÁ - Av. Sergipe, 407 - CEP. 68908-310. Bairro Pacoval. Tel: (96) 3224.3499

AMAZONAS
MANAUS - R. Manicoré, 34 - Cachoeirinha CEP 69065100

BAHIA
SALVADOR - Rua Santa Clara, nº 16, Nazaré. pstubahia.blogspot.com
CAMAÇARI - R. Emiliano Zapata, s/n - CEP 42800-910 - Nova Vitória

CEARÁ
FORTALEZA - R. Juvenal Galeno, 710 - Benfica. (85) 3044.0056
JUAZEIRO DO NORTE - R. São Miguel, 45 - São Miguel. (88) 8804.1551

DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA - SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215 - Asa Sul. (61) 3226.1016 | brasilia@pstu.org.br

GOIÁS
GOIÂNIA - Rua 237, nº 440, Qd-106, Lt- 28, casa 02 - Setor Leste Universitário. (62) 3541.7753

MARANHÃO
SÃO LUÍS - Av. Newton Bello, 496, sala 10 - Monte Castelo. (98) 8812.6280/8888.6327 pstumaranhao.blogspot.com

MATO GROSSO
CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon. (65) 9956.2942/9605.7340

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE - Av. América, 921 - Vila Planalto. (67) 3331.3075/9998.2916

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE - Edifício Vera Cruz, R. dos Goitacazes 103, sala 2001. bh@pstu.org.br
BETIM - (31) 9986.9560
CONTAGEM - R. França, 352, sala 202 - Eldorado. (31) 2559.0724
ITAJUBÁ - Av. Engenheiro Pedro Fonseca Paiva, 188/303 - Bairro Avenida. (35) 8402.1647
JUIZ DE FORA - Av. Rio Branco, 1310 (sobrado) - Centro. pstu16juizdefora@gmail.com
MARIANA - Rua Jequitibá nº41, Bairro Rosário. (31) 8837-0478 | pstumariana@gmail.
UBERABA - R. Tristão de Castro, 127. (34) 3312.5629|
UBERLÂNDIA - (34) 8807.1585

PARÁ
BELÉM - Avenida nove de janeiro, 1800 São Brás. CEP: 66063-260 (91) 9.8086.7701

PARAÍBA
JOÃO PESSOA - Av. Apolônio Nobrega, 117. Bairro Castelo Branco (83) 241-2368.

PARANÁ
CURITIBA - Rua Ébano Pereira, 164, Sala 22, Edifício Santo Antônio Centro - CEP 80410-240
MARINGÁ - R. Taí, 597, Sala 11. Centro. Sarandi-PR (44) 9963-5770 | (44) 9856-5034

PERNAMBUCO
RECIFE - Rua do Príncipe, 106, Soledade, Recife-PE CEP 50050-410 www.pstupe.org.br

PIAUÍ
TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 421. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO - R. da Lapa, 180 - Lapa. (21) 2232.9458 rio.pstu.org.br
MADUREIRA - Av. Ministro Edgard Romero, 584/302. Próx ao CDD Correios de Vaz Lobo.
CAMPOS - Av. 28 de Março, 612, Centro. www.camposrj.pstu.org.br
DUQUE DE CAXIAS - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro.
NITERÓI - Av. Amaral Peixoto, 55 Sala 1001 - Centro.
NORTE FLUMINENSE - R. Teixeira de Gouveia, 1766, Fundos - Centro de Macaé. (22) 2772.3151
NOVA FRIBURGO - R. Guarani, 62 - Cordoeira
NOVA IGUAÇU - R. Barros Júnior, 546 - Centro
VOLTA REDONDA - R. Neme Felipe, 43, sala 202 - Aterrado. (24) 9.9864-7972 pstusulfluminense.blogspot.com

RIO GRANDE DO NORTE
NATAL - Rua Princesa Isabel, 749 Cidade Alta - Natal - RN 84 2020.1290 http://www.psturn.org.br/ pstupotiguar@gmail.com
SEDE NOVA NATAL - Av. dos Caboclinhos, 1068. Conjunto Nova Natal - Natal - RN
GABINETE VEREADORA AMANDA GURGEL - Câmara Municipal do Natal Rua Jundiaí, 546, Tirol, Natal (84) 3232.9430 / (84) 9916.3914 www.amandagurgel.com.br
MOSSORÓ - Rua Filgueira Filho, 52 Alto de São Manoel Mossoró - RN

RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE - R. General Portinho, 243 Portinho, 243 (51) 3024.3486/3024.3409 pstugaucho.blogspot.com
GRAVATAÍ - Av. José Loureiro Silva, 1520, Sala 313 - Centro. (51)9364.2463
PASSO FUNDO - Av. Presidente Vargas, 432, sala 20 - Galeria Dom Guilherm. (54) 9993.7180
SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807.1722
SANTA MARIA - (55) 9922.2448

SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - R. Nestor Passos, 77 - Centro. (48) 3225.6831
CRICIÚMA - R. Imigrante Meller, 487 - Pinheirinho. (48) 3462.8829/9128.4579 pstu_criciuma@yahoo.com.br

SÃO PAULO
SÃO PAULO
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento. (11) 3313.5604
ZONA LESTE - Rua Henrique de Paula França, 136 - São Miguel. (11) 99150 3515. CEP 08010-080
ZONA SUL - R. Julio Verne, 28 - Santo Amaro. (11) 99850 0170
ZONA OESTE - R. Alves Branco, 65 - Lapa de Baixo. (11) 98195 6893
BAURU - Rua 1º de Agosto, 4-47. Edifício Caravelas, 5º andar, Sala 503D. baurupstu@gmail.com
CAMPINAS - R. Saudanha Marinho, 990. (19) 3201.5672
GUARULHOS - Cônego Valadão, 325, Gopoúva. (11) 4966.0484
RIBEIRÃO PRETO - R. Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos. (16) 3637.7242
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Carlos Miele, 58 - Centro. (11) 4339.7186 pstuabc.blogspot.com
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 9.8145.2910 pstu.sjriopreto@gmail.com
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - R. Romeu Carnevalli, 63, Piso 1 - Jd. Bela Vista. (12) 3941.2845
SUZANO - (11) 4743.1365

SERGIPE
ARACAJU - Av. Gasoduto, 1538-b - Conjunto Orlando Dantas. (79) 3251.3530

Professores

Greves educadoras

Contra crise no setor, trabalhadores organizam resistência às demissões e a ataques aos direitos

Jeferson Choma,
da Redação

Uma onda de greves pelo Brasil revela o colapso do ensino público na Pátria Educadora da presidente Dilma Rousseff. Até o fechamento desta edição, havia greves nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Pará, Pernambuco, Paraíba e nas capitais Macapá (AP) e Goiânia (GO). Passeatas, ocupações de palácios e edifícios públicos envolvem milhares de professores.

As greves, em geral, são contra salários de fome, jornadas extenuantes, desrespeito ao piso nacional, destruição do plano de carreira, salas superlotadas e escolas destruídas. As greves também escancaram a crise crônica do sistema educacional brasileiro, golpeado com ajustes fiscais pelos governos estaduais e municiais e pela presidente Dilma.

"A educação vive uma situação muito ruim, muita crise. A gente vê que não tem solução, a única saída é a greve", explica Jeferson Jr. de Oliveira, professor da Zona Leste de São Paulo. A greve já dura mais de 50 dias e enfrenta o boicote da imprensa e a intransigência do governo tucano de Geraldo Alckmin que não negocia.*"É uma política nacional do PSDB de não ceder um milímetro, de tentar desmoralizar o movimento"*, explica Eliana Nunes, da Oposição Alternativa.

Protestos em Curitiba (PR) no dia 5 de maio. Fonte: Agência Brasil.

Uma contradição

O colapso da educação pública ocorre em meio a um rico contexto de avanços tecnológicos e de novas descobertas científicas. Mas as políticas neoliberais aplicadas pelo governo FHC (PSDB) e mantidas por Lula e Dilma (PT) retiraram qualquer possibilidade de os filhos dos trabalhadores se apropriarem desse conhecimento.

"Em Guarulhos, temos salas com 50 a 60 alunos do ciclo 2. Do ensino médio, de 60 a 70 alunos. É muito difícil trabalhar com essa quantidade de alunos. A única coisa que a gente tem pra trabalhar é a lousa, giz e muita boa vontade", explica Rosemar da Silva, professora de matemática da escola Vilani.

Já em Macapá (AP), cuja prefeitura é do PSOL, a situação não é diferente. *"Estou no magistério a oito anos. Os problemas são vários. Temos que, muitas vezes, fazer bingos e festas durante as datas comemorativas para comprar materiais para a escola"*, explica a professora Nádia Serique, da escola Esforço Popular.

Muitos chegam ao ensino médio sem saber ler ou escrever. O analfabetismo funcional atinge mais de 30% da população segundo o IBGE. Ou seja, a cada três pessoas, uma sabe ler, mas não é capaz de entender o que lê. *"O aluno é desmotivado, não vê sentido de estar na sala de aula absorvendo o conteúdo que o professor passa. Isso porque ele não vê nessa sociedade expectativa de mudar de vida"*, explica Jeferson. ■

Educadores ocupam prefeitura do PSOL em Macapá

Clécio Luís foi o primeiro do PSOL a chegar à Prefeitura de uma capital. Em Macapá, Clécio governa com Allan Sales (PPS). A vitória do PSOL na cidade se deu em base a um arco de alianças que incluiu DEM, PSDB e PTB.

Quando era vereador, Clécio participava das mobilizações e foi o porta-voz dos educadores. *"O sentimento é de traição. Antes ele defendia nossos direitos. Hoje ele defende outros. Hoje estamos de lados diferentes e opostos. Infelizmente, é difícil acreditar. Mas, hoje ele é o patrão"*, explica a professora Nádia Serique.

"A paciência da categoria e da maioria da população em Macapá acabou. Não podemos aceitar que a Prefeitura do PSOL, que traz no nome o 'socialismo', mantenha a mesma estrutura de governo da direita e ataque os direitos dos trabalhadores", afirmou o professor Ailton Costa.

A prefeitura tem praticado assédio para tentar o retorno às aulas. *"Na minha escola não temos isso porque nossos companheiros são de luta. Agora, em muitas outras, temos acompanhando casos de diretores que chegam dizendo para o professor: 'colega, a greve é legítima, mas tem que ver que podemos perder as férias'"*, diz Nádia.

Para exigir o pagamento do piso salarial, professores municipais de Macapá ocupam a prefeitura (FOTO: Paulo Oliveira)

Opinião

Amanda Gurgel
Vereadora do PSTU em Natal (RN)

Por uma Greve Geral da educação

Em vários estados e cidades, os educadores reivindicam o cumprimento de leis e garantia de direitos. A lei do piso, por exemplo, não está sendo cumprida, e não houve reajuste em várias cidades. O cumprimento de um terço em hora atividade também é centro de muitas greves.

Infelizmente, na chamada Pátria Educadora de Dilma, não temos como confiar nos políticos e governos. Ao contrário, a começar pelo governo federal que realizou um corte de R$ 7 bilhões na educação. Esse dinheiro é para o ajuste fiscal, ou seja, é retirado da educação e dos serviços públicos para dar aos banqueiros como pagamento dos juros da dívida pública.

Já os governos do PSDB vêm tratando os educadores do mesmo modo de sempre: com bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha, como na inaceitável repressão aos professores no Paraná.

O que precisamos fazer é reunir forças e unificar todas essas greves para fazermos uma greve geral da educação. Uma greve geral não só fortaleceria a luta pela educação como seria fundamental para deter outros ataques aos nossos direitos, como o PL das terceirizações e as medidas provisórias editadas por Dilma.

O Paraná inteiro grita: Fora Beto Richa!

Nas ruas, estádios, assembleias e teatros o povo exige fim do governo covarde e tirano

Marcello Locatelli Barbato
de Curitiba (PR)

Assim como a presidente Dilma Rousseff (PT), o governador Beto Richa (PSDB) está aplicando um ajuste fiscal que joga a crise nas costas dos trabalhadores. Em fevereiro, Beto Richa enviou um pacote de projetos de lei à Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), que ataca duramente as carreiras e as aposentadorias do serviço público estadual.

O "pacotaço" foi derrotado com a força e a radicalização das greves e mobilizações dos trabalhadores da educação básica, das universidades e do Detran, que ficaram um mês em greve, enquanto os demais servidores protagonizaram diversas lutas e paralisações unitárias. Duas ocupações radicalizadas barraram duas tentativas de votação pelo regime de Comissão Geral, conhecido como "tratoraço".

Desgastado, com 90% da população apoiando a greve e 80% aprovando as ocupações, Richa foi obrigado a retirar o "pacotaço". A Alep teve de retirar o regime de "tratoraço" do seu regimento.

Truculência

A greve foi retomada com força em 27 de abril. Após negociação com os sindicatos dos servidores, o governo reapresentou para votação o Projeto de Lei 252, que modifica a Paraná Previdência, retomando novamente o ataque às aposentadorias (veja ao lado).

Richa autorizou o alto comando da PM a mobilizar um efetivo de 1.200 policiais. Todo o perímetro dos Três Poderes foi cercado: Tropa de Choque, blindados, bombas de gás lacrimogêneo, canil, cavalaria e canhão de água. O governo ainda teve o apoio do Judiciário, que tomou diversas decisões proibindo os trabalhadores de ocupar a Alep e de montar acampamento na praça.

Essa situação não intimidou os trabalhadores. Um acampamento maior que o da greve anterior foi montado na praça. As manifestações ocorreram do dia 27 ao dia 29 de abril, em frente à assembleia.
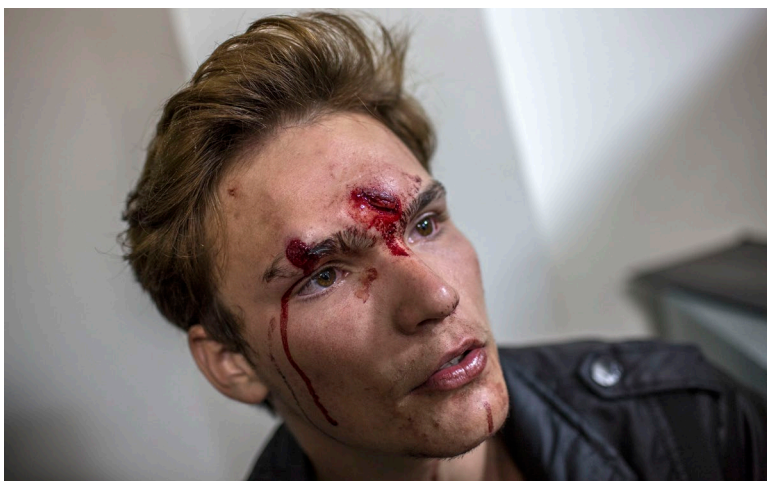
FOTO: Agência Paraná

FOTO: Maurilio Cheli/ SMCS

FOTO: Agência Paraná

29 de abril: repressão brutal

"Aqui estavam professores, funcionários de escola, docentes das universidades, estudantes, servidores da saúde e agentes penitenciários, todos unidos na defesa das nossas aposentadorias. Nunca imaginei que viveria cenas como as que vivi hoje, esse dia entrará para história do Paraná. A violência que foi utilizada contra nós trabalhadores foi brutal. Esse governador é um tirano", desabafou a professora Márcia Farherr, que esteve no acampamento desde o primeiro dia.

"O conforto é ver com meus olhos a coragem dos companheiros e companheiras de luta, que se mantiveram firmes contra todo esse aparato policial, e todos continuavam com gritos de ordem em direção à Tropa de Choque, com giz e livros levantados", completou Márcia.

Opinião

Rodrigo Tomazini
de Curitiba (PR)

Greve geral no Paraná

O mundo inteiro se revoltou com as cenas de repressão contra os trabalhadores em Curitiba. A indignação se espalhou por todo o país, a violência e selvageria foram repudiadas. É simbólico que os estádios paranaenses tenham ecoado a palavra de ordem de "Fora Beto Richa!" nos últimos jogos. É simbólico que, em 5 de maio, no estádio da Vila Capanema, os educadores tenham aprovado massivamente a continuidade da greve gritando "Fora Beto Richa". A solidariedade e o apoio à luta dos trabalhadores cresceu. A maioria do povo paranaense não concorda com a violência que o governo usou para atacar os servidores.

Richa não tem mais legitimidade para governar o Estado e deve cair imediatamente. O Paraná precisa de um governo dos trabalhadores sem alianças com patrões e com os partidos de direita dos grandes empresários.

O PSTU defende uma ampla campanha para derrubar do poder o governador tucano. Ela deve ser encabeçada pelos partidos, sindicatos, movimentos sociais e entidades estudantis que estão na luta. Existe espaço para levar essa campanha às massas, combinando com a organização da Greve Geral no Paraná, ecoando o grito de ordem *"Tem que unir, tem que lutar, Greve Geral, Greve Geral no Paraná!"*.

Também defendemos:

Anulação da seção que aprovou o PL 252

A lei aprovada sob a repressão policial não tem nenhuma legitimidade diante da sociedade. A maioria do povo não concorda com a truculência que deixou mais de duzentos feridos. Não vamos aceitar esse ataque às aposentadorias.

Desmilitarização da PM! Fim da hierarquia militar!

Vimos o sofrimento dos soldados e oficiais de baixa patente, visivelmente abalados por serem obrigados a reprimir os seus irmãos de classe. É lamentável e vergonhoso que Beto Richa, o secretário de Segurança Francischini e o alto comando da PM tenham submetido esses homens e mulheres a esta ação bárbara. Defendemos o fim da hierarquia militar. O alto comando deve ser eleito democraticamente pelo povo e pelos soldados. Os policiais precisam ter direito à sindicalização para lutarem por seus direitos.

Políticas sociais compensatórias

As ilusões num capitalismo humano

Diante do desgaste crescente do governo Dilma, dos escândalos de corrupção e da crise do PT, a principal defesa da direção desse partido é sustentar que, durante seus governos, a vida dos trabalhadores melhorou. No entanto, apesar de ter havido benefícios para alguns setores por um breve período, no final tudo não passou de uma miragem que está sendo desfeita pelo próprio governo.

Durante anos, o PT vendeu a ilusão de que seria possível para os trabalhadores melhorar de vida de forma permanente e constante dentro do sistema capitalista, desde que o mesmo fosse humanizado com políticas de distribuição de renda promovidas pelo Estado. Obviamente, sob a administração de governos petistas e seus aliados.

Assim, a classe trabalhadora não teria necessidade de travar uma luta duríssima para conquistar e defender seus direitos e melhorar seu nível de vida contra a crescente exploração da burguesia. Também não precisaria se organizar coletivamente para isso. Seria suficiente seu esforço individual para ascender, com o apoio do Estado e com a benesse dos capitalistas. No plano político, bastaria votar no PT.

No governo, as medidas de distribuição de renda foram dirigidas aos setores mais pobres da classe trabalhadora com as chamadas políticas sociais compensatórias (Bolsa Família, Luz para Todos, Mais Médicos, entre outras). A segunda vertente dessa política foi a de facilitar o crédito, incentivando o consumo das famílias trabalhadoras. Parte importante desse incentivo foi o crédito imobiliário pelo programa Minha Casa, Minha Vida.

Dilma Rousseff e Teresa Campello (PT), ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Outra política foi a de incentivar o desejo natural dos trabalhadores de fugir de sua condição de assalariados para ter seu próprio negócio. Para isso, o governo estimulou o empreendedorismo, facilitando o crédito aos pequenos e microempresários. No mesmo sentido, procurou atender à aspiração de ascensão social através do acesso à educação universitária, facilitando o crédito estudantil pelo Fies e o ProUni.

Fim de uma ilusão...

Por que dizemos que todas essas medidas eram parte de uma grande ilusão? Por um lado, boa parte delas, como o Bolsa Família, são paliativas, isto é, não resolvem o problema central da classe trabalhadora: não atacam a exploração capitalista e nem sequer garantem emprego, salário digno e direitos trabalhistas e sociais de forma duradoura. Além disso, podem ser revogadas pelo próximo governo.

Por outro lado, as medidas de crédito, além de comprometerem o orçamento das famílias trabalhadoras por anos, são permanentemente ameaçadas pelas crises econômicas que podem fazer com que os trabalhadores percam seus bens, seus esforços e até suas casas.

No entanto, durante um tempo, essas medidas pareciam funcionar. A situação econômica do país era estável devido, principalmente, ao alto preço internacional das matérias-primas, o que permitia ao governo sustentar estas políticas. Os ideólogos do PT criaram o mito de que estaria nascendo uma nova classe média. Nada mais falso: eram apenas trabalhadores que puderam consumir durante um breve período à custa de se endividarem. Com a crise econômica, essa ilusão, definitivamente, acabou. ■

Ajuste fiscal: o PT contra os trabalhadores

Ao atingir o Brasil em cheio, a crise econômica mundial mostrou a verdadeira cara do PT. Seu discurso é de defesa dos trabalhadores, a favor de reformas para melhorar seu nível de vida. Sua política concreta, porém, é a favor dos capitalistas e contra os trabalhadores. Isso se vê, hoje, nas práticas do governo.

Os capitalistas exigiram do governo Dilma um duro ajuste fiscal, o que significa que os trabalhadores devem suportar o custo da crise com a perda de direitos sociais duramente conquistados, aumento da inflação e desemprego. Essa é a política mundial do imperialismo. Que o digam, por exemplo, os trabalhadores da Grécia, da Espanha, de Portugal e de toda a Europa.

O PT não só concordou totalmente com essa política de ajuste como se tornou o principal gerente-executivo da sua aplicação, ou seja, o agente da política do imperialismo. Dilma nomeou um banqueiro, Joaquim Levy, homem do Bradesco, como ministro da Fazenda, para aplicar o ajuste com total apoio da presidente.

A direção do PT, incluindo o próprio Lula, argumenta que o ajuste é um sacrifício necessário. Segundo eles, num momento de dificuldades econômicas, é preciso fazer como as famílias que passam por situações difíceis: cortar despesas para colocar as finanças em ordem e poder prosperar de novo quando o pior passar.

O problema é que essa comparação é uma farsa para dar a impressão de que todo o país está fazendo sacrifícios para superar a crise. Pura mentira. Não há ajuste para os ricos. Os bancos e o agronegócio mantêm lucros fabulosos. As montadoras e outras empresas se beneficiaram de isenções de impostos e mantiveram seus lucros. Os únicos que estão sofrendo com o ajuste do PT e dos capitalistas são os trabalhadores e o povo pobre.

Duros ataques...

As medidas provisórias 664 e 665 promovidas pelo governo afetam principalmente os jovens e as mulheres trabalhadoras (leia nas páginas 8 e 9). Os cortes e as dificuldades para conseguir o Fies prejudicam os estudantes que acreditaram e se endividaram para tentar conseguir um título universitário. O governo aumentou as tarifas de luz em mais de 40%. O aumento do preço da gasolina e dos derivados de petróleo incide sobre todos os produtos e penaliza a população. Os cortes em saúde, em educação e nas obras do PAC provocam milhares de demissões.

Como se não bastasse, são os trabalhadores que pagam pela corrupção. O escândalo da Petrobras, além de mostrar o roubo descarado de dinheiro público pelos partidos da base aliada e pelo cartel das empreiteiras, também levou à crise da estatal, à paralisação de obras e à demissão de milhares de trabalhadores, como no caso do Comperj no estado do Rio.

O Congresso Nacional, dirigido hoje pelo PMDB de Eduardo Cunha, presidente da Câmara, e de Renan Calheiros, presidente do Senado, soma-se a este ataque. A Câmara aprovou o Projeto de Lei das terceirizações, que vai trazer a demissão de milhões de trabalhadores e a contratação de terceirizados por salários muito inferiores. Os deputados do PT votaram contra o PL, mas o governo Dilma, que tem o peso decisivo no assunto, não tomou uma única atitude contra o projeto, se limitando a garantir que o texto não implicasse perdas fiscais para o Estado.

No começo deste ano, os trabalhadores foram às ruas no Dia Nacional de Luta por empregos e direitos. A principal pauta do ato foi a luta contra os ataques do governo Dilma

Não existe capitalismo humano

FOTO: Romerito Pontes

Os trabalhadores precisam chegar a algumas conclusões urgentes sobre a situação atual. A primeira delas é que as medidas de distribuição de renda, defendidas pelo PT como um grande avanço, além de não resolverem o problema fundamental da classe trabalhadora, foram pequenas, frágeis e temporárias. Mesmo assim, só foram possíveis porque houve uma conjuntura econômica favorável.

A segunda conclusão é que, quando as condições do capitalismo mudam e sobrevêm crises econômicas, essas pequenas melhoras na distribuição de renda são destruídas pelos capitalistas e pelos políticos a seu serviço. Como bons defensores do capitalismo, são os governos do PT que estão atacando as mesmas medidas que eles juraram defender.

Mas a conclusão mais importante é que, ao contrário do que diz a direção do PT, a raiz do problema da classe trabalhadora não está na distribuição desigual da riqueza, embora ela seja cada vez mais brutal e injusta. A explicação para a situação da classe trabalhadora no capitalismo, incluindo a exploração e a desigualdade, reside no fato de que os meios de produção e distribuição da sociedade (fábricas, terras, infraestrutura, bancos) são propriedade privada dos grandes capitalistas.

A lógica de um sistema de produção de mercadorias baseado nesse tipo de propriedade é que haja uma tendência inevitável à acumulação e concentração de capitais, (ou seja, a eliminação dos mais fracos), e ao aumento da desigualdade. Pode haver uma melhora temporária, mas, quando vêm as crises, produz-se, inevitavelmente, uma redução da renda nacional. A burguesia aumenta a exploração para preservar seus lucros e destrói as políticas distributivistas anteriores.

Portanto, ao contrário do que o PT sempre pregou, a desigualdade não se resolverá com pequenas melhoras na distribuição de renda. A desigualdade só acabará com a expropriação dos meios de produção que hoje estão nas mãos dos grandes capitalistas, transformando-os em propriedade coletiva, gerida por um governo dos trabalhadores e do povo pobre.

Por último, é preciso dizer que as ilusões difundidas pelo PT tiveram um efeito nefasto para os trabalhadores. Fizeram retroceder tremendamente sua consciência de classe, isto é, a consciência da sua inevitável situação de escravo assalariado dentro do sistema capitalista e da necessidade de organizar uma luta política como classe para acabar com este sistema. ■

A luta independente dos trabalhadores é a solução

As conclusões anteriores não significam que os trabalhadores não devam lutar contra a desigualdade. Ao contrário, essa luta é fundamental para garantir a sobrevivência da classe trabalhadora. A defesa de melhores salários e postos de trabalho é um exemplo disso. O mesmo vale para a defesa de todas as conquistas da classe por menores que sejam.

O problema é que estas melhoras e conquistas só podem ser defendidas com muita luta e não com medidas supostamente bondosas que os capitalistas concedem com uma mão e tiram com a outra. E, principalmente, essa luta deve ter um objetivo: que a classe operária chegue ao poder e implante um governo de trabalhadores que acabe não só com a desigualdade, mas, definitivamente, com este sistema de exploração.

Uma luta conduzida dessa forma exige uma forte organização dos trabalhadores em sindicatos combativos e num verdadeiro partido dos trabalhadores, socialista, revolucionário, democrático e independente dos patrões. Exatamente o contrário do que representa o PT.

Greve Geral para derrotar o PL da

Governo e Congresso colocam direitos dos trabalhadores na mira. Enquanto Projeto de Lei aprov
tramitação medidas provisórias que atacam seguro desemprego, PIS e pensão por morte

Da Redação

Você está assistindo televisão e, de repente, se depara com um comercial em que aparece um trabalhador dizendo que, há 25 anos, é terceirizado. Em seguida, uma mulher empunha uma carteira de trabalho e diz que ela tem os mesmos direitos que todo trabalhador, como 13º e férias. Aí, então, um outro trabalhador aparece e diz que o único problema é que os terceirizados não tem uma lei própria. O mistério se resolve quando surge o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, afirmando que o Projeto de Lei das terceirizações é *"bom para os trabalhadores e bom para o Brasil"*.

Trata-se da perversa contraofensiva dos empresários para vender a ideia de que o PL 4330, recém aprovado na Câmara dos Deputados, é uma coisa boa para os trabalhadores. Esta investida dos patrões acontece porque se sabe que os terceirizados ganham menos e têm menos direitos. E se você é terceirizado, sabe que ganha menos que os colegas que trabalham com você, embora tenha de trabalhar mais. É uma campanha para aprovar uma lei que, caso seja implementada, pretende transformar todos em terceirizados. Isso significa trabalhar mais, ganhar menos e ter menos direitos. E os patrões, lucrarem mais.

Ato do 1º de Maio de Luta em São Paulo.

FOTO: Romerito Pontes

Unidos contra o trabalhador: *Eduardo Cunha (PMDB), presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves (PSDB) e Paulinho da Força (Solidariedade) juntos no palanque do 1º de Maio organizado pela Força Sindical*

Terceirizado X Contratado

FONTE: Dieese/CUT. Levantamento referente a dezembro de 2014

Salário médio

Trabalhador contratado: R$ 2.361,15
Terceirizado: R$ 1.776,78

Jornada semanal

Trabalhador contratado: 40 horas
Terceirizado: 43 horas
(Sem considerar banco de horas nem horas extras)

Tempo de emprego

Trabalhador contratado: 2,7 anos
Terceirizado: 5,8 anos

Um ataque direto aos nossos direitos e salários

E o que diz o Projeto de Lei das terceirizações? Basicamente, acaba com a restrição das terceirizações em relação às atividades-fim, ou seja, a razão de ser de uma empresa. Por exemplo, hoje, uma montadora pode terceirizar transporte, segurança, limpeza, mas não a produção dos carros. Embora isso não esteja na lei, foi o determinado pela Justiça do Trabalho (súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho). Caso aprovado o PL, essa montadora vai ser só um prédio e uma marca, sem funcionários próprios, todos terceirizados.

Mas por que os patrões querem tanto que todos sejam terceirizados? Segundo uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI), entidade dos patrões, a motivação principal, segundo 91% das empresas, é reduzir custos. Eles fazem isso contratando mão de obra mais barata e precarizada. Segundo o Dieese, os terceirizados ganham, em média, 24,7% menos que os demais trabalhadores, trabalham mais e sofrem mais com a rotatividade (veja o quadro).

O terceirizado é duplamente explorado. Trabalha para dar lucro à empresa que o contrata, uma espécie de atravessadora, e para a empresa para a qual o serviço é prestado. Atinge, principalmente, jovens, negros e mulheres. Se hoje já existem mais de 12 milhões de terceirizados, quase 27% dos trabalhadores com carteira assinada, os empresários e o Congresso querem que sejam todos terceiros.

No setor público, por sua vez, a terceirização é uma porta escancarada para a corrupção. É, também, uma forma de privatizar cada vez mais os serviços, como vemos hoje na Petrobras. Os escândalos de corrupção revelados pela Operação Lava Jato atinge basicamente empreiteiras que prestam serviços à estatal.

Greve Geral contra o PL

O dia 15 de abril foi um dia nacional de luta e de paralisações contra os ataques aos direitos como as medidas provisórias do governo e o PL das terceirizações. Em todo o país, a disposição de luta dos trabalhadores mostrou a indignação contra esses ataques. A força da mobilização forçou Eduardo Cunha a adiar a votação do projeto.

É preciso que as centrais sindicais, como CUT e CTB, e movimentos sociais como MST e MTST, atendam ao chamado da CSP-Conlutas e se unam na organização de uma forte Greve Geral em todo o país, único caminho para por um fim definitivo a esses ataques. ■

as terceirizações e MPs de Dilma

vado na Câmara quer transformar o Brasil num país de terceirizados, governo Dilma coloca em

Terceirização: calote e morte para os trabalhadores

Uma das facetas mais crueis para os trabalhadores terceirizados é a situação extrema de vulnerabilidade a que são expostos. No setor da construção civil, onde a terceirização reina, isso é dramático. Dois oito mortos registrados em acidentes nas obras dos estádios da Copa, todos eram trabalhadores de empreiteiras terceirizadas.

Isso acontece porque as empresas terceirizadas, com o objetivo de reduzir seus custos, não investem em treinamento e segurança.

Um outro exemplo é a Petrobras, onde as vítimas de acidentes nas terceiras se contam às centenas. De 1995 até 2013, morreram mais de 300 trabalhadores. Desses, 249, mais de 80%, eram terceirizados.

É também na Petrobras que vemos um outro aspecto da tercerização: o calote. No final de 2014, a empreiteira Alumini, que atuava nas obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), simplesmente deu o calote em cerca de 2.500 operários. Com os escândalos de corrupção, a empresa afirmou que parou de receber os repasses da petroleira e suspendeu o pagamento de seus funcionários. Os operários só estão conquistando seus direitos na Justiça depois de muita luta.

Número de mortes na Petrobras

Fonte: Federação Única dos Petroleiros (FUP).

Regulamentar ou acabar com a terceirização?

A CUT está contra o PL 4330 e a ampliação da terceirização para as atividades-fim. No entanto, em seu lugar, defende a regulamentação da terceirização, mantendo a atual restrição estabelecida pela Justiça.

Isso, além de não impedir o avanço da terceirização, legitima uma situação de superexploração a que estão submetidos milhões de trabalhadores no país, inclusive no setor público. É preciso, ao invés disso, lutar para acabar com as terceirizações e garantir emprego e trabalho digno.

Luta contra as MPs de Dilma entra na ordem do dia

Enquanto fechávamos esta edição, as MPs 664 e 665, editadas no final do ano passado por Dilma Rousseff, estavam prestes a ir à votação no Congresso. Elas fazem parte do ajuste fiscal do governo e atacam o seguro-desemprego, a pensão por morte e diversos outros direitos trabalhistas para garantir o pagamento da dívida aos banqueiros (veja a baixo). Assim, lutar contra o PL das terceirizações e secundarizar as medidas provisórias, como faz a CUT, é fazer o jogo do governo.

No dia 15 de abril, a CSP-Conlutas, a CUT e outras centrais sindicais fizeram um forte dia de paralisações e manifestações contra o PL 4330 e as MPs de Dilma, mesmo tendo diferenças sobre o governo. A CSP-Conlutas é oposição ao governo Dilma (PT) e também rejeita a oposição de direita (PSDB e cia). Já a CUT apoia o governo. Agora é preciso seguir adiante com essa luta. Mas, ao invés de dar sequência a essa jornada de lutas rumo à uma Greve Geral, a CUT, no 1° de Maio de São Paulo, abandonou as bandeiras que unificaram no dia 15 e fez um ato para defender o governo. Inclusive, censuraram qualquer crítica à Dilma, ameaçando arrancar qualquer faixa com esse conteúdo.

Agora, quando precisamos realizar um dia de luta mais forte que o dia 15 de abril e colocar em primeiro plano a derrubada das MPs de Dilma e a luta contra o PL que está no Senado, a direção da CUT tem dado declarações preocupantes à imprensa. Deixam para segundo plano o combate às MPs e buscam mudar o eixo de mobilização contrário ao PL e as MPs para mobilizar *"contra a direita em defesa de direitos"*. Ao invés de enfrentar o ajuste fiscal, preferem blindar o governo. Por isso, chamamos a CUT a manter as bandeiras e a unidade do dia 15 de abril para construirmos, em 29 de maio, um dia de paralisações e manifestações ainda mais forte, rumo a uma Greve Geral.

É preciso unificar todas as lutas e greves que vêm se desenvolvendo no país, como as greves dos professores, rumo à uma Greve Geral que imponha o arquivamento definitivo das medidas provisórias 664 e 665 e do PL das terceirizações.

Entenda as MPs 664 e 665

SEGURO-DESEMPREGO: O tempo mínimo de contribuição para se ter acesso ao benefício passa de seis para 18 meses, ou seja, triplica. Na segunda vez, após 12 meses de trabalho e, na terceira, seis.

ABONO SALARIAL: O benefício, equivalente a um salário mínimo pago anualmente, era destinado a quem trabalhasse, no mínimo, 30 dias no ano. Agora, só vai ser pago a quem trabalhar seis meses.

PENSÃO POR MORTE: Passa para 24 meses o tempo mínimo de contribuição. Agora é preciso dois anos de união estável ou casamento para receber o benefício. A pensão diminuiu de 100% para 50% do salário, mais 10% por dependente até o limite de 100% do antigo salário. Essa medida afeta, principalmente, as mulheres pobres e trabalhadoras.

AUXÍLIO-DOENÇA: O trabalhador que ficasse mais de 15 dias afastado recebia do INSS após o 15° dia. Agora, passa a receber do governo após o 30° dia.

Trabalhadores da mineração resistem à crise

Contra crise no setor, trabalhadores organizam resistência contra demissões e ataques aos direitos

Diana Curado e Jeronimo C.
de Congonhas (MG)

A crise que afeta a economia brasileira chegou com força na mineração. A queda da economia chinesa e a decisão das grandes empresas da mineração BHP, Rio Tinto e Vale em aumentar a produção, acelerou o processo de crise nos preços dos minérios.

Em 2014, a produção de minérios como ferro, ouro e cobre, cresceu 7,9% quando comparada a 2013. O ferro apresentou aumento de produção de 9,1% no ano.

As exportações de minérios, na segunda metade de 2014, sofreram uma queda de valor de 27,1% em comparação com 2013. Isso deveu-se à queda do preço das exportações de minério de ferro que diminuiram US$ 6,7 bilhões de dólares em relação a 2013.

Crise nas cidades mineradoras

A situação da mineração teve como primeira consequência o início de um ataque aos trabalhadores da mineração. As mineradoras começaram a demitir milhares de terceirizados. Também estão atacando os trabalhadores primários. Muitas empresas diminuíram ou não pagaram a PLR, ameaçam com demissões e acordos coletivos sem aumento salarial e com retirada de direitos.

A crise na mineração afeta as cidades mineradoras, pois estas são dependentes dos poucos impostos pagos pelas empresas da mineração. Essas cidades estão à beira do caos social. Há o aumento de desempregados de empresas terceiras, dependentes dos serviços públicos municipais. Além disso, há uma diminuição da arrecadação de impostos que precariza todos os serviços municipais justamente quando esses são mais necessários. ■

Trabalhadores da mineração reagem

Os mineiros e a população das cidades mineradoras começaram a demonstrar que não vão aceitar os ataques. Aumentou o questionamento aos acontecimentos políticos, a busca de alternativas e, também, a disposição para agir e o apoio às primeiras iniciativas dos sindicatos.

No dia 15 de abril, uma frente de sindicatos, movimento estudantil e movimentos sociais se uniram para paralisar, por seis horas, as principais empresas mineradoras de Mariana (MG): Vale e Samarco. Os trabalhadores apoiaram ativamente e comemoraram a paralisação contra a PL 4330 e os ataques das mineradoras, demonstrando grande disposição de luta.

No dia 16, foi a vez dos trabalhadores de Congonhas (MG) entrarem em cena. Em resposta às ameaças da Ferrous, uma mineradora da região, de cortar a PLR, foi feita uma paralisação de um dia na empresa, com 100% de adesão. A disposição de luta foi tão forte que a empresa abriu negociações.

Seminário em defesa do emprego e das cidades mineradoras

No dia 18 de abril, aconteceu o seminário popular, organizado pelo Sindicato Metabase Inconfidentes e movimentos sociais de Congonhas e região. O prefeito e vários vereadores de Congonhas participaram. Compareceram cerca de 80 ativistas.

Foi aprovado um dia de luta em Congonhas para 8 de maio. O objetivo é fazer uma paralisação geral na cidade em defesa de várias demandas, entre elas: contra as demissões nas mineradoras tanto nas empresas principais quanto nas terceiras; contra o PL 4330 e MPs 664 e 665; 10% de *royalties* sobre o minério; construção de um hospital público de qualidade na cidade, custeado pelas grandes mineradoras.

As trabalhadoras da educação e saúde e o Movimento Mulheres em Luta (MML) chamaram a atenção para a situação dos servidores municipais, em sua maioria mulheres. A posição do MML foi clara: está junto com a Prefeitura contra as demissões nas mineradoras, mas não aceita nenhum ataque aos servidores e serviços municipais.

PSTU presente

O PSTU integrou o seminário porque acredita ser necessária a máxima unidade de todos aqueles que querem defender os trabalhadores e a população pobre das cidades mineradoras. Mas não deixamos de expor que o programa aprovado é insuficiente.

Consideramos que o governo Dilma e o PT têm muita responsabilidade sobre a situação atual. Em primeiro lugar, porque não reestatizaram as mineradoras que foram privatizadas no governo de FHC. Propomos que todas as organizações que defendem os trabalhadores, como o Movimento de Atingidos por Barragens, que também estava presente, rompam com o PT e o governo para construir uma Greve Geral contra os ataques aos trabalhadores. Concordamos com as reivindicações locais mas também é necessário exigir:

- Nenhuma demissão e retirada de direitos dos servidores públicos das cidades mineradoras.
- Pela reestatização das grandes mineradoras como Vale e CSN sob controle dos trabalhadores e da população.
- Que a Dilma faça uma MP proibindo as demissões.

Cleber e Amanda:

Mandatos socialistas a serviço da luta do povo

Vereadores do PSTU atuam nas lutas da classe trabalhadora e de setores oprimidos

Cleber Rabelo no discurso de posse

Amanda Gurgel argumenta em defesa da lei do passe livre em Natal (RN)

Fábio José Queiroz,
de Fortaleza (CE)

Em 2012, passados dez anos da chegada do PT ao governo, o PSTU elegeu dois parlamentares: Cleber Rabelo, operário da construção civil, eleito vereador em Belém (PA), e a professora Amanda Gurgel, vereadora na cidade de Natal (RN). Mais de dois anos depois, é hora de fazer o balanço público dos mandatos e indicar os desafios do próximo período.

No caso de Cleber, seu mandato expressa o surgimento de uma diretoria combativa do sindicato dos operários da construção civil de Belém, que, a partir de 2003, passou a ser dirigido pelo PSTU. Nesse contexto, surgiram novos ativistas e lideranças, com destaque para um servente de pedreiro, Cleber. Daí veio um sem número de greves e conquistas da categoria que, em 2012, conseguiu transformar esse servente de pedreiro em vereador da maior cidade da região norte do país.

Amanda ganhou aparição em 2011, quando denunciou os privilégios dos parlamentares e revelou a vida de aflição dos trabalhadores do magistério. Tornou-se fenômeno nacional e um símbolo para os que estavam cansados da hipocrisia dos políticos tradicionais e buscavam saídas que apontassem para além das velhas raposas.

Em 2012, Amanda Gurgel foi eleita com a maior votação já recebida numa eleição para vereador em Natal, com 32.819 votos. ■

Mandatos socialistas em tempos de oportunismo eleitoral

Há um ditado que adverte que, em regra, grandes oportunidades implicam grandes riscos. O que esperar de mandatos radicais de esquerda depois que a maioria da esquerda passou a se preocupar apenas com eleger mais parlamentares, abandonando a luta pelo socialismo e a ação direta dos trabalhadores?

Cleber e Amanda passaram a atuar como parlamentares revolucionários ou simplesmente se deixaram iludir pelos encantos da democracia burguesa?

A dinâmica dos mandatos dos dois vereadores do PSTU é que ambos atuam utilizando a tribuna para defender os interesses e as reivindicações da classe trabalhadora, sem se acorrentarem à lógica da institucionalidade. Também poderia se recordar que souberam empregar seus mandatos para denunciar a exploração capitalista, fazer a disputa ideológica, política e programática, e propagar o socialismo.

Em suas iniciativas, estiveram sempre presentes o corte de classe e a preocupação em repercutir as necessidades dos setores mais pobres da população. Um exemplo é o projeto de passe-livre, apresentado por Amanda, transformado em lei municipal. Outro exemplo foi o Projeto Lei apresentado por Cleber que determina que, pelo menos, 15% da mão de obra contratada pelas empresas que fazem obras da prefeitura sejam de mulheres. Ambos demonstram a afinidade dos mandatos socialistas com as demandas operárias e populares.

No caso de Amanda e da conquista do passe-livre, não há como não reparar a sua forte ligação com as jornadas de junho de 2013, que tiveram a juventude como principal protagonista. Também não há como pensar as iniciativas de Cleber sem relacioná-las com o fato de que ele segue atuando junto aos operários da construção civil que, em Belém, promoveram greves vitoriosas em 2012, 2013 e 2014.

Novos desafios para uma nova conjuntura

A classe trabalhadora começa a virar as costas para suas direções históricas, especialmente para o PT. Nessa nova conjuntura, os parlamentares socialistas têm como tarefa fundamental a luta pela constituição de um terceiro campo, o campo da esquerda consequente e da classe trabalhadora.

Mais de 12 anos de governo do PT demonstraram a tragédia de ligar as aspirações de mudança por parte dos trabalhadores às instituições burguesas (Executivo, Legislativo, Judiciário). Todas essas instituições estão atadas aos interesses e negócios dos empresários, banqueiros e latifundiários. Os partidos como PT, PMDB, PSDB e DEM, entre outros, são sócios dos negócios dos patrões e da corrupção.

O próprio PSOL, que pertence ao campo da oposição de esquerda, já aceitou receber dinheiro de empresas como a Gerdau. O problema é que essas empresas doam recursos pensando em cobrar a fatura depois.

A tarefa dos mandatos de Amanda e Cleber se expressa no desmascaramento da farsa que é a democracia burguesa e na atuação como pontos de apoio das lutas da classe trabalhadora e demais setores oprimidos. É por esse caminho e não pela defesa do governo Dilma ou do alinhamento com a oposição burguesa (PSDB, DEM etc.), que fortaleceremos a proposta de um terceiro campo de luta e socialista.

Greve na Chery

“Chery quer impor o padrão chinês de superexploração”

Metalúrgicos travam, há mais de um mês, uma greve contra superexploração em montadora chinesa

Ana Cristina Silva
de São José dos Campos (SP)

Há mais de 30 dias, os metalúrgicos da Chery, em Jacareí (SP), estão em greve. A mobilização, iniciada no dia 6 de abril, ultrapassou os limites da fábrica, se tornando uma forte luta contra a superexploração. Menos de um ano depois de inaugurar sua primeira fábrica fora da China, a Chery é hoje o exemplo do desrespeito aos direitos.

A greve foi para dissídio, e o caso irá a julgamento. Os trabalhadores decidiram manter a greve por tempo indeterminado, e o Sindicato dos Metalúrgicos de São José e região vai lançar uma campanha nacional de solidariedade e formar um fundo de greve para garantir a continuidade da luta.

Entrevistamos Guirá Borba, funcionário da Chery, recém eleito para a diretoria do sindicato

Chegar a uma greve com mais de 30 dias não é fácil. Como estão os trabalhadores?

Guirá Borba – Realizamos assembleias diárias. Debatemos os rumos da mobilização e, depois que é votada a continuidade da luta, eles vão embora para voltar no outro dia. Tudo com tranquilidade e muita firmeza. A base desta indignação é a intransigência da Chery. A empresa foi inaugurada em agosto do ano passado. Foram oito meses de negociação sem que eles aceitassem respeitar nossos direitos. No início, a greve também foi ignorada. A Chery quer impor o padrão chinês de superexploração, mas não contava com a resistência dos trabalhadores.

Qual a realidade na fábrica?

Borba – A maioria dos funcionários é de jovens de 19 e 24 anos. O salário inicial de quase 80% deles é de apenas R$ 1.199. A jornada de trabalho é de 44 horas semanais. O convênio médico não é extensivo aos dependentes, que têm de pagar R$ 150 se usar. Não tem ambulatório nem enfermeira. Tem setores terceirizados de forma irregular, e ela quer terceirizar ainda mais, de olho no PL 4330.

FOTO: Jeferson Choma

Guirá Borba, da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos (SP)

> **“Há setores terceirizados de forma irregular, e ela quer terceirizar ainda mais, de olho no PL 4330**

As condições de trabalho são uma das principais reclamações. Por quê?

Borba – A Chery planeja produzir até 150 mil veículos por ano, mas impõe condições precárias de trabalho. Há problemas com o fornecimento de EPI [Equipamento de Proteção Individual], e as condições de ergonomia são um atentado contra a nossa saúde. Há companheiros que trabalham ajoelhados. Outros que precisam fazer serviço braçal. Falam que é uma fábrica moderna, mas trabalhamos com equipamentos ultrapassados.

A mobilização já garantiu aumento do piso. O impasse é sobre a Convenção Coletiva. Por quê?

Borba – Com a nossa greve, já conquistamos um reajuste de 54% no piso, mas, de fato, o que está pegando é a Convenção Coletiva. É nela que estão direitos que foram conquistados com muita luta pela categoria, como a estabilidade para os lesionados. A Chery se nega a assinar. Ela quer operários jovens, para pagar baixos salários, arrebentar com a saúde e simplesmente, depois, demitir sem direitos. Está em jogo uma luta contra a exploração que pode ter reflexos em toda categoria. Ela vai ter que respeitar nossos direitos.

A empresa foi beneficiada por incentivos fiscais. Qual a postura dos governos?

Borba – A Chery foi beneficiada com incentivos dos governos federal, estadual e municipal. Na inauguração, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o vice-presidente Michel Temer (PMDB) vieram a Jacareí. O prefeito Hamilton (PT) doou o terreno e isentou a fábrica de IPTU por 20 anos. Até agora nenhum deles se mostrou disposto a defender os trabalhadores. Estamos cobrando e vamos fazer a discussão com a população, pois nossa luta é mais do que justa, uma luta contra a superexploração desta multinacional. ■

Chapa combativa vence eleições em Santos

Nas eleições para a nova diretoria do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista, a categoria elegeu a Chapa 2 – Juntos somos mais fortes – como a direção do sindicato pelos próximos três anos. No total, a Chapa 2 recebeu 1.202 votos (58,43%), contra 855 votos (41,57%) da Chapa 1, encabeçada pela cúpula da atual diretoria, há nove anos à frente da entidade.

Em nota, a Chapa 2 avalia que a vitória expressa o desejo da categoria de retomar um sindicato democrático, transparente e de luta, com fôlego novo para garantir mudanças tão profundas. Entre as bandeiras de luta dessa chapa, está a defesa de uma Petrobrás 100% estatal para barrar a corrupção e a privatização dentro da empresa.

A CSP-Conlutas apoiou desde o início a Chapa 2, que demonstrou ter um programa sólido e voltado para os trabalhadores na defesa de um sindicato combativo, democrático e controlado pela base. E que garanta, principalmente, independência diante dos patrões e governos e autonomia diante dos partidos.

Trabalhadores da Chery durante assembleia da categoria, em greve há um mês (Foto: SindmetalSJC)

Raio X da Chery

- Salário inicial: R$ 1.199,00
- Sem ambulatório nem enfermeira na fábrica
- Trabalha com terceirização irregular, de olho no PL 4330

Pintura: Diana Moya

Rede Sindical Internacional faz reunião após Congresso da CSP-Conlutas

Encontro acontecerá nos dias 8 e 9 de junho em Campinas (SP)

Da redação

O mundo vive um aumento das lutas sindicais e populares. As crises econômicas e políticas tendem a se agravar nos diversos países. Com isso, os governos que se dizem de esquerda estão se desgastando.

Na Europa, trabalhadores enfrentam uma guerra social com planos duros de austeridade promovidos por governos e patrões. Greves gerais acontecem em diversos países. Novas alternativas políticas surgem, porém com programas de reformas paliativas e em colaboração com a burguesia. Guerras e revoluções sacodem o Oriente Médio e o norte da África.

A construção de uma nova central mundial da classe trabalhadora e de luta contra os patrões, os governos e o imperialismo é uma necessidade. É parte da retomada da consciência e da solidariedade internacionalista entre os trabalhadores.

Construir uma alternativa

Esse cenário político aumenta a importância da segunda reunião da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas. O evento acontecerá logo após o 2° Congresso da CSP-Conlutas, nos dias 8 e 9 de junho, em Campinas (SP).

A Rede é coordenada pela CSP-Conlutas e pelas centrais sindicais Solidaires, da França, e Confederação Geral do Trabalho (CGT), da Espanha. Participam da Rede cerca de 60 organizações, entre centrais e sindicatos, além de correntes sindicais da Europa, das Américas, da África e da Ásia.

Ao longo de quase dois anos, a Rede teve diversas iniciativas de solidariedade. Foi criado um site, e organizações que não estiveram na primeira reunião foram se aproximando. O trabalho avançou em setores importantes, como os de profissionais em educação e transportes e metalúrgicos.

SAIBA MAIS

Neste momento, não existe uma organização sindical mundial que unifique as lutas de resistência dos trabalhadores. As principais organizações sindicais internacionais colaboram com os patrões e com os governos para a aplicação dos planos de ajuste. Entre elas, estão a Central Sindical Internacional (CSI) e a Federação Sindical Mundial (FSM). Veja abaixo a história de cada uma delas.

▶ CSI

Foi fundada em 2006, com a fusão entre a Confederação Internacional das Organizações dos Sindicatos Livres (CIOLS), dirigida pela burocracia sindical norte-americana, com a Federação Americana do Trabalho e Congresso de Organizações Industriais (AFL-CIO) e pela socialdemocracia europeia, e a Confederação Mundial do Trabalho, ligada à democracia cristã. A AFL-CIO é um braço do imperialismo norte-americano no movimento sindical e tem, em seu estatuto, a "luta contra o comunismo". No Brasil, CUT e a Força Sindical são filiadas a ela.

▶ FSM

É a organização dirigida pelos partidos comunistas stalinistas e se enfraqueceu muito com a queda das ditaduras do Leste Europeu. Entre suas centrais filiadas, está a Central de Trabalhadores de Cuba e a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses. No Brasil, é apoiada pela Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), ligada ao PCdoB.

Os principais objetivos do encontro

Sebastião Carlos "Cacau", da CSP-Conlutas

A situação internacional abre um espaço maior para a construção da Rede Internacional, e novos desafios estão colocados. O primeiro deles é fazer um balanço das atividades e das campanhas já desenvolvidas, dos avanços e das deficiências para que possam ser corrigidas e melhorar o trabalho.

O segundo é fazer avançar a consolidação da Rede como espaço de organização, solidariedade e difusão das lutas de organizações que apoiam sua ação num sindicalismo autônomo, de base, internacionalista e de confronto com o capital. Existe a possibilidade de se estreitar relações com organizações como o NUMSA (sindicato de metalúrgicos da África do Sul), sindicatos e centrais do Oriente Médio, entre outros.

A reunião deve aprovar uma declaração política sobre a situação internacional. Também poderá definir uma campanha política comum para o próximo período, que aponte uma semana de ação internacional no segundo semestre de 2015.

O terceiro objetivo é melhorar as iniciativas na internet, fundamental para divulgação das posições, campanhas e ações de solidariedade da Rede. O quarto objetivo é definir o perfil político da Rede, se posicionando diante de processos políticos e de lutas dos trabalhadores no mundo.

Já existe proposta de votação de resoluções sobre, pelo menos: criminalização das lutas e das organizações sindicais e defesa do direito de greve; defesa dos trabalhadores imigrantes e sua integração às organizações sindicais; opressão e violência contra as mulheres; autogestão e controle operário, fenômeno que tem avançado, fruto da crise capitalista e do fechamento de empresas.

Por tudo isso, essa segunda reunião da Rede Sindical Internacional precisa ser apoiada por todos que trabalham pela construção de uma alternativa de organização sindical mundial, de luta e anticapitalista.

ESTADOS UNIDOS

A rebelião de Baltimore

Assassinato de jovem negro pela polícia faz explodir nova revolta nos EUA

Da redação

Os Estados Unidos estão vivendo dias de fúria após mais um ação racista e brutal da polícia. Desta vez, milhares saíram às ruas após o assassinato de Freddie Gray, jovem negro que morreu no dia 19 de abril sob custódia policial em Baltimore, no estado de Maryland. Grey foi detido e colocado numa viatura policial da qual saiu, 45 minutos depois, inconsciente por causa de um golpe que rompeu sua coluna vertebral. O jovem faleceu uma semana depois. Uma onda de protestos antirracistas tomou o país. Baltimore, a 60 quilômetros de Washington D. C., a capital do país, foi palco de uma rebelião popular negra. Prédios e carros foram queimados. O governo decretou estado de emergência e toque de recolher. Há dezenas de feridos e centenas de presos.

Em Baltimore, a prefeita é negra, e o chefe de polícia também, mas o racismo está em toda parte. A população da cidade é formada por 64% de negros e negras, mas que são muito mais pobres do que a minoria branca. Somente no bairro Sandtown-Winchester, onde vivia Gray, 51% da população economicamente ativa está desempregada, e o salário médio é menos da metade da média nacional. A área metropolitana de Baltimore, que já teve uma enorme produção industrial, hoje atinge níveis de pobreza parecidos com países como a Nigéria e a Índia segundo um estudo da Universidade Johns Hopkins.

Racismo e violência nos EUA

Essa é a realidade de muitas cidades dos EUA do presidente negro Barack Obama. Pelo menos, desde o ano passado, a violência racista da polícia ficou explícita. São muitos os casos de abusos. Em Fergunson, a absolvição do policial branco Darren Wilson, que assassinou o jovem negro Michael Brown, em agosto de 2014, gerou uma onda de indignação e mobilizações por todos os EUA. Em pelo menos 170 cidades, ocorreram protestos. Em dezembro, Eric Ganer, também negro, de 43 anos, foi morto por asfixia pela polícia em Nova York. Em Oklahoma, Walter Scott, negro, de 50 anos, foi assassinado pela polícia com um tiro nas costas.

Diante dos protestos em Baltimore, a promotoria da cidade foi obrigada a pedir a prisão dos policiais envolvidos. Mas isso é uma exceção. A regra é a impunidade total.

Racimo nos EUA de Obama

A onda de protestos por todos os EUA contra o racismo mostra como o país governado por um presidente negro continua um país racista. Negros e negras ainda são vistos como criminosos em potencial e são alvos da polícia.

Uma violência que não é gratuita, mas está a serviço de manter a superexploração que sofrem os negros e latinos que representam 25% da população do país e cerca de 40% de sua classe operária. É uma forma de tentar amedrontar os oprimidos e explorados, de mostrar quem manda no país e, assim, assegurar o funcionamento de um sistema capitalista cruel e desumano, hoje administrado por Obama. O mesmo Obama qualificou os manifestantes como "criminosos e bandidos", o que foi um tapa na cara de toda comunidade negra do país.

Por isso, a luta contra o racismo e a violência policial é, no fundo, contra todo o sistema capitalista imperialista dos EUA. Um sistema incapaz de garantir o mais elementar dos direitos, o da vida, a milhões de seus habitantes. ■

A rebelião de 1968

Essa não foi a primeira rebelião em Baltimore. Em abril de 1968, a cidade foi palco de uma das maiores rebeliões negras dos EUA. Multidões foram às ruas após o assassinato de Martin Luther King, em 4 de abril. Quando o governo reconheceu que não conseguia controlar a rebelião, tropas federais do presidente Lyndon Johnson foram enviadas para a cidade.

PALESTINA

Libertem Islam Hamed

Brasileiro-palestino preso luta pela liberdade

Islam Hamed é um jovem que passou quase metade da vida preso. Aos 17 anos de idade, foi preso pela primeira vez acusado por atirar pedras contra soldados israelenses. Nos anos seguintes, Islam foi preso por mais três vezes de forma arbitrária.

Há mais de um ano, Islam já poderia ter saído da prisão, pois já cumpriu a pena à qual foi sentenciado. O impasse para a sua libertação está em relação às garantias de segurança que ele teria ao deixar a prisão. O governo palestino não dá garantias a integridade física de Hamed e exige que a família assine um termo de responsabilidade. Sua única esperança é que o governo brasileiro garanta salvo-conduto para trazê-lo em segurança ao país. A família luta para que o governo o traga ao Brasil desde 2013.

Na internet, uma campanha tem apelado à presidente Dilma Rousseff que intervenha diretamente nas negociações para dar salvo-conduto a Islam Hamed.

Faça parte da campanha!

Globo e os poderosos: tudo a ver

É com pompas e honras que a Rede Globo de televisão co memora seus 50 anos, completados em 26 de abril. Reexibição de produções da dramaturgia que fizeram sucesso ao longo de sua história. Minisséries cinematográficas foram reeditadas em forma de longa-metragens. Um novo jeito de fazer jornalismo, mais informal. William Bonner agora conversa com você.

Do lado de fora da telinha, contudo, a história não é tão gloriosa assim. A Globo nasceu durante a ditadura militar, em negociatas ilegais que envolveram maracutaias com o grupo Time-Life (hoje Time Warner). Foi com os cerca de US$ 6 milhões que a empresa se estruturou, comprou os melhores equipamentos, contratou e capacitou os melhores profissionais e se tornou a parceira preferida dos milicos. Em 1969, nascia o maior propagandista da ditadura, o Jornal Nacional, encomendado pelo regime. A contrapartida era 30% de participação nos lucros para o grupo norte-americano. Acordo que era ilegal na época.

Família Marinho: João Roberto Marinho, Roberto Marinho, Roberto Irineu Marinho e José Roberto Marinho

O grupo é, de fato, uma empresa de propaganda da burguesia e da direita. Sua história é marcada por falsificações grosseiras da realidade e manipulações. Algumas ficaram bem conhecidas de tão absurdas. Uma delas foi em 1984, quando a Globo noticiou um comício gigante pelas "Diretas já" como se fosse a comemoração do aniversário de São Paulo. Outro episódio foi o apoio ao candidato à Presidência da República Fernando Collor em 1989, que se concretizou numa edição que favorecia escancaradamente o candidato.

Em meio às manifestações de junho de 2013, quando defender a ditadura já pegava muito mal, os Marinho foram a público para fazer uma autocrítica sobre o apoio aos militares. Grande coisa, já que a empresa continua manipulando a realidade da repressão aos movimentos sociais, dos assassinatos de jovens negros e pobres nas periferias do país entre outras coisas. Não é à toa que frases como "o povo não é bobo, abaixo a rede globo" e "sorria, você está sendo manipulado" se tornaram comuns em quaisquer manifestações.

Hoje, o grupo detém o maior conglomerado de comunicações do país, com afiliadas de TV, rádios, jornais, revistas e, agora, veículos na internet. É um dos maiores do mundo.

Em 1993, foi lançado o documentário britânico *Muito Além do Cidadão Kane*, que compara Roberto Marinho ao personagem Charles Foster Kane, magnata da comunicação, personagem do filme de ficção *Cidadão Kane*, de Orson Welles. Uma década depois do fim da ditadura, o filme foi proibido de ser exibido no Brasil. ■

Para ler e assistir:

Filme: *Muito Além do Cidadão Kane* (Reino Unido, 1993) – Documentário de Simon Hartog

Livro: *A História Secreta da Rede Globo*, de Daniel Herz

Metalúrgicos

GM coloca 467 funcionários em lincença remunerada

A General Motors de São Caetano do Sul (SP) anunciou, no dia 5 de abril, que incluiu 467 funcionários na lista de trabalhadores em licença não remunerada. O anúncio aconteceu no meio de uma rodada de negociações com o sindicato. A GM já havia colocado 850 trabalhadores em *lay-off*.

A diferença entre as medidas está no fato de que, no *lay-off*, o trabalhador tem data para voltar ao trabalho e recebe, no mínimo, 75% do seu salário integral (parte pago pelo governo e parte pela empresa). Já na licença remunerada, embora receba seu salário integral pago pela empresa, não tem data para voltar ao trabalho.

Segundo a empresa, a medida é justificada pelo fato de as vendas terem caído 17%. Em termos de produção, isso significa passar de 55 para 38 carros por hora. Ou seja, querem jogar nas costas dos tabalhadores a conta da crise.

A Volkswagen de São Bernardo do Campo também anunciou, um dia antes, férias coletivas de dez dias para 8 mil trabalhadores. Em todo o país, já são mais de 13 mil metalúrgicos suspensos pelas montadoras por motivos semelhantes.

Enchente em Salvador deixa 15 mortos e pelo menos 100 desabrigados

No final do último mês, Salvador (BA) viveu momentos tristes. No dia 26 de abril, uma forte chuva atingiu a cidade, fazendo cair, em um dia, um terço do que estava previsto para o mês. No dia seguinte, alguns pontos chegaram a registar um índice de 200mm.

Diversas áreas da cidade ficaram isoladas, e muitas outras foram palco de desabamentos. As vítimas, obviamente, têm raça e classe. O povo pobre e negro da periferia foi o grande atingido. Ao todo, a tragédia deixou 15 mortos e 100 desabrigados. O último corpo foi resgatado só no dia 28. A vítima se chamava Cássim Paim e tinha 14 anos.

Leia a nota completa em: **pstubahia.blogspot.com.br**

Orson Welles, genial e inquieto

Neste dia 6 de maio, se estivesse vivo, o cineasta Orson Welles completaria 100 anos. Welles começou sua carreira no teatro, nos Estados Unidos, em 1934. Também foi ator, roteirista e produtor.

Welles se tornou famoso em 1938, quando produziu uma transmissão radiofônica de *A Guerra dos Mundos*, adaptada do livro de H. G. Wells, que narra a invasão da terra por extraterrestres. O programa de rádio foi produzido como se fosse um jornal de verdade, o que causou pânico generalizado. Muitas pessoas pegaram o programa pela metade e passaram a acreditar no noticiário falso. Há inúmeros relatos de ligações para polícia, de pessoas que se trancaram em casa, que pegaram em armas e até de suicídios.

Orson Welles também produziu e dirigiu o clássico *Cidadão Kane*. O filme conta a história de um garoto pobre até sua ascensão como magnata da comunicação. O filme é considerado um dos maiores de toda história.

Orson Welles e uma notícia que anunciava a "pegadinha" da transmissão radiofônica

Onde as lutas se encontram

Congresso acontecerá de 4 a 7 de junho, na cidade de Sumaré (SP)

Atnágoras Lopes,
da CSP-Conlutas

Para o 2º Congresso da CSP-Conlutas, centenas de assembleias foram realizadas em todo o país, desde Macapá até o Rio Grande do Sul. Em cada uma, o objetivo foi debater e organizar as lutas, opinar e contribuir sobre os temas políticos e eleger os delegados e delegadas que representarão as diversas categorias, oposições, movimentos contra as opressões, urbanos, culturais e de luta por moradia. Além de quilombos e estudantes que, partindo de suas demandas e ações objetivas, buscam dar um sentido comum a essas ações e se lançam ao desafio de fortalecer uma nova ferramenta de luta.

Até o fechamento desta edição, segundo a CSP-Conlutas, foram realizadas 370 assembleias cadastradas para eleição de delegados. O congresso, segundo a central, apresenta um potencial estimado em cerca de 2.300 delegados. Nos quatro dias de congresso, serão discutidos temas e adoção de um plano de lutas para enfrentar o governo de Dilma (PT), os patrões e os governos estaduais e municipais.

"Metade de mim é feita de sonhos a outra metade, de lutas!" ***Maiakoviski***

É nesse misto, anunciado pelo poeta russo, que repousa o envolvimento de inúmeros processos vivos de reorganização do movimento sindical e popular brasileiro. Agora, ele caminha rumo ao 2º congresso da CSP-Conlutas.

Encontro dos lutadores

O Congresso será o espaço onde se encontrarão as mais diversas lutas travadas no país. É o caso dos professores, que realizam greves em vários estados e municípios. *"Fizemos dezenas de assembleias nas regionais da Apeoesp, que reivindicam e constroem nossa central na categoria"*, explica João Zafalão, professor e dirigente da Apeoesp em São Paulo, ao sair de uma assembleia que elegeu delegados ao congresso da central na Zona Leste da cidade.

"Estamos em luta, enfrentando governos que vão do PSOL em Macapá até a violência de Beto Richa no Paraná. Vamos juntar trabalhadores em educação do país inteiro no congresso da CSP-Colutas", explica.

Os metalúrgicos que lutam contra as demissões também estarão presentes. *"Estamos levando 40 companheiros e companheiras metalúrgicos, a maioria é de base e muitos foram parte da nossa greve que derrotou a GM quando quis demitir 800 companheiros"*, afirma "Macapá", o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos.

Em Minas, a Federação dos Metalúrgicos, entidade fundadora da central, estará presente mais uma vez. *"Vamos a esse congresso e dessa vez nosso sindicato tá levando ainda mais gente da base que é pra fortalecer a luta no local de trabalho"*, afirma um metalúrgico de Minas Gerais.

A luta heroica dos trabalhadores do Comperj (complexo Petroquímico do Rio de Janeiro) também estará presente no congresso. *"Desde a enxurrada de demissão ocorrida no Comperj, onde até hoje não recebemos nossos direitos, foi a CSP-Conlutas que nos deu todo apoio para lutarmos. Vamos levar nossa delegação ao congresso, somos parte da ferramenta!"*, diz um operário da comissão dos trabalhadores demitidos.

A luta popular na Amazônia também estará presente. *"Está sendo difícil, é longe, tem muita despesa, e a gente não aceita dinheiro de nenhum patrão ou governo não. Mas vamos levar uma delegação do movimento urbano aqui de Manaus. A gente é de luta, estamos construindo o Luta Popular e sempre nos dedicamos a construção de nossa central"*, afirma Julio, liderança do movimento na região amazônica.

Novos lutadores estarão presentes

O congresso também será um espaço que vai reunir muita gente nova, que recentemente vem participando da luta social.

"Marcamos esta reunião com vocês porque, lá dentro, da fábrica nosso grupo de cipistas e companheiros não aguenta mais as traições do sindicato. Precisamos de apoio pra lutar e por isso decidimos enviar dois companheiros pra nos representar nesse congresso", disse um jovem operário de uma montadora. Ele e outros 12 trabalhadores marcaram assembleia em local cuidadosamente escolhido para elegerem seus representantes.

"Tive contato com MML [Movimento Mulheres em Luta] *primeiro pelas redes sociais, depois encontrei a galera aqui do meu estado, daí fui no 1º Encontro Nacional de Mulheres da CSP-Conlutas. Agora, nem acredito, estou indo delegada pelo movimento ao nosso congresso"*, diz Aline, operária de 23 anos.

Todos esses lutadores vão se encontrar no congresso da CSP-Conlutas, trocar experiências e apontar para lutas comuns que serão travados no próximo período.

"O congresso é consolidação da CSP-Conlutas como uma alternativa de direção para o movimento em nosso país. É com esse objetivo, de construir uma ferramenta independente, democrática e de luta que aqui no nosso Estado estamos priorizando a ida de trabalhadores de base ao congresso, cerca de 80% de nossa delegação é de base e isso também é muito estratégico", explica Zé Batista, do sindicato dos trabalhadores da construção civil de Fortaleza (CE) e da direção da CSP-Conlutas. No estado, 20 entidades são filiados à central, muitos são sindicatos operários, que estarão representados no Congresso.

"São operários e operárias da construção, da confecção, rodoviários, camponeses, educadores o funcionalismo. Em nossa delegação vamos levando mais de 60 só do setor operário, dos quais cerca de 40% são mulheres trabalhadoras", finaliza Batista.